

# Relatório de Gestão

Gerência de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016

28 de abril de 2017



## Síntese

Os resultados alcançados constituem motivação para todos quantos trabalharam, trabalham ou colaboram com o INFARMED, I.P. e, assim, contribuíram ou contribuem para a missão de proteção da Saúde Pública nas áreas do medicamento e produtos de saúde.

## ÍNDICE

Nota introdutória .....	2
Remunerações do conselho diretivo .....	3
Síntese da análise da atividade desenvolvida.....	4
Análise orçamental .....	7
Receita .....	7
Despesa .....	9
Situação económico - financeira .....	11
Indicadores Económico - Financeiros .....	11
Perspetivas futuras .....	14
Aplicação de resultados .....	16
Outras informações .....	16

## NOTA INTRODUTÓRIA

No presente relatório apresentam-se os aspetos mais relevantes dos resultados obtidos na prossecução das distintas atividades desenvolvidas no âmbito das atribuições legalmente cometidas ao INFARMED, I.P. – Decreto – Lei n.º 46/2012, de 24 de fevereiro - durante o ano de 2016.

Em conformidade com as disposições legais, procedeu-se à análise da execução orçamental da despesa e da receita para o ano económico de 2016, com referência a 31 de Dezembro.

Complementarmente, procedeu-se ainda à análise das contas com base nas demonstrações financeiras que instruem a Conta de Gerência, nomeadamente o Balanço e a Demonstração de Resultados, as quais apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira do INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P., a 31 de dezembro de 2016, em conformidade com os princípios contabilísticos definidos no POCP.

## REMUNERAÇÕES DO CONSELHO DIRETIVO

Nos termos do n.º 4 e n.º 9 da RCM n.º 155/2005, de 6 de outubro, apresentam-se nos quadros seguintes as remunerações principais e acessórias auferidas, pelos membros do Conselho Diretivo, em 2016. Importa referir que no decorrer do presente exercício económico a constituição do Conselho Diretivo sofreu as alterações abaixo espelhadas:

Período: 01/01/2016 a 13/01/2016			
Membros	Remuneração base	Remuneração acessória	Total
Presidente	1.754,53	313,18	2.067,71
Vogal	1.473,37	442,01	1.915,38
<b>Total</b>	<b>3.227,90</b>	<b>755,19</b>	<b>3.983,09</b>

Período: 14/01/2016 a 31/12/2016			
Membros	Remuneração base	Remuneração acessória	Total
Presidente	44.862,89	15.702,02	60.564,91
Vice-Presidente	43.384,95	13.015,51	56.400,46
Vogal	38.883,62	11.959,53	50.843,15
<b>Total</b>	<b>127.131,46</b>	<b>40.677,06</b>	<b>167.808,52</b>

Os valores apresentados incluem todos os complementos remuneratórios em dinheiro ou espécie auferidos pelos membros do Conselho Diretivo, não beneficiando estes de qualquer regime de previdência ou plano complementar de reforma, que constitua encargo desta Autoridade.

## SINTESE DA ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Uma análise mais detalhada da execução da atividade do INFARMED, I.P. em 2016 é apresentada no Relatório de Atividades, no entanto destacam-se neste ponto os principais resultados obtidos.

O exercício de 2016 foi marcado por resultados positivos ao nível do desempenho em áreas chave da atividade de negócio do INFARMED, I.P., com obtenção de ganhos significativos em termos de eficácia e eficiência, que importa realçar:

- o crescimento de 8% na percentagem de processos de AIM pelos procedimentos de Reconhecimento Mútuo e Descentralizado concluídos no prazo;
- o crescimento de 5% na percentagem de processos de alterações de AIM concluídos no prazo, e crescimento de 9% no número de processos de alteração de AIM como Estado Membro de Referência concluídos;
- o crescimento de 45% no número de processos de renovação de AIM concluídos, e crescimento de 121% no número de processos de renovação de AIM como Estado Membro de Referência concluídos;
- o crescimento de 10% no número de cosméticos supervisionados;
- o crescimento de 52% no número de notificações de incidentes de dispositivos médicos ocorridos em Portugal;
- o crescimento de 17% no número de atividades de monitorização de segurança de medicamentos;
- o crescimento de 10% no número de inspeções de medicamentos concluídas;
- o crescimento de 25% no número de amostras analisadas para comprovação da qualidade de dispositivos médicos;
- o crescimento de 309% no número de processos de avaliação prévia à utilização hospitalar concluídos.

À semelhança dos anos anteriores, continua a destacar-se a consolidação do INFARMED, I.P. como agência de referência a nível internacional, a qual se expressa nos resultados obtidos nos seguintes domínios:

- a consolidação do papel do INFARMED, I.P. no âmbito do sistema Europeu de Avaliação de Medicamentos e Produtos de Saúde, consubstanciado no número de processos iniciados como

Estado Membro de Referência: 155 processos no total, resultado que permitiu a Portugal continuar a ocupar o 4º lugar entre as suas agências congéneres relativamente à atuação como Estado Membro de Referência;

- a obtenção do 2º lugar entre os Estados Membros, no Sistema Europeu de Avaliação de Medicamentos Orfãos;
- a obtenção do 4º lugar, entre as suas agências congéneres, relativamente à avaliação de processos de arbitragem e como relator para processos de AIM centralizadas, no âmbito do PRAC (Pharmacovigilance Risk Assessment Committee)
- o prestígio e competitividade do Laboratório Oficial de Controle de Medicamentos português na UE evidenciado pelo bom posicionamento de Portugal relativamente à percentagem de amostras de Medicamentos de Reconhecimento Mútuo/Descentralizados analisadas por Portugal, face ao total de amostras analisadas por todos os Estados Membros, ocupando o 4º lugar.

O INFARMED, I.P. continua a pautar o desenvolvimento da sua atividade, como base na defesa dos princípios de interesse geral tais como a prossecução do interesse público, da igualdade, da proporcionalidade, da transparência, da justiça, da imparcialidade, da boa-fé e da boa administração.

Assim e no seguimento das linhas que veem a ser seguidas em anos anteriores, a atividade desenvolvida pelo INFARMED, I.P., visou atingir os seguintes objetivos estratégicos, definidos no seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR):

---

#### **Objetivo Estratégico 1 - Sustentabilidade do Sistema de Saúde**

Contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde através do uso racional de medicamentos e produtos de saúde e da utilização efetiva e eficiente dos recursos.

---

#### **Objetivo Estratégico 2 - Conformidade do Mercado e Gestão de Risco:**

Reforçar os instrumentos de fiscalização, comprovação de qualidade, gestão proativa do risco.

---

#### **Objetivo Estratégico 3 - Desenvolvimento dos Setores Farmacêutico e de Produtos de Saúde**

Promover a inovação e a competitividade da indústria nacional dos setores farmacêutico e de produtos de saúde através do apoio técnico-científico e da colaboração institucional.

---

#### **Objetivo Estratégico 4 – Reforço da Comunicação**

Reforçar a comunicação com os cidadãos, profissionais e entidades do setor, disponibilizando mais e melhor informação sobre medicamentos e produtos de saúde e consolidar a imagem do Infarmed como Autoridade Reguladora.

---

---

**Objetivo Estratégico 5 - Melhoria Contínua e Eficiência Interna**

Desenvolver uma cultura de melhoria contínua e de criação de valor para os vários clientes do Infarmed e para a sociedade em geral, otimizando os processos e garantindo a eficiência dos recursos.

---

**Objetivo estratégico 6 - Reforço do Posicionamento no Contexto Internacional**

Reforçar a presença do Infarmed nos contextos europeu e internacional, acompanhando a inovação científica e a evolução do mercado e desenvolvendo recursos e competências diferenciados.

---

No que respeita ao nível de desempenho organizacional do INFARMED, I.P., medido através do grau de realização do Plano de Atividades, a atividade desenvolvida pelo INFARMED, I.P. em 2016 conduziu à obtenção de um conjunto de resultados que permitiram a concretização da estratégia definida e a obtenção de um nível de desempenho de 95%, ligeiramente inferior ao do ano anterior. Contribuem para estes resultados, a manutenção de um nível elevado de desempenho em áreas-chave da atividade desta Agência como a avaliação de medicamentos, produtos de saúde, a gestão de risco, e a comprovação da qualidade.

Relativamente ao nível de desempenho do QUAR, este situou-se em 107%, traduzindo-se numa avaliação qualitativa final de 'BOM' e com taxas de realização de 106% na eficácia, de 115% na eficiência e de 100% na qualidade (todos os objetivos operacionais definidos foram atingidos ou superados).

Em conclusão, o período em análise do ano 2016 continuou a pautar-se pela manutenção de um nível de desempenho elevado, o qual é reconhecido por parte de todos os que se constituem como parceiros ou clientes do Infarmed (nomeadamente tutela, agentes do setor, profissionais de saúde e público em geral), e acompanhado por uma situação de equilíbrio dos indicadores económicos e financeiros apresentados.

## ANÁLISE ORÇAMENTAL

Apresentam-se no seguinte quadro, os principais resultados da execução orçamental de 2016:

Orçamento inicial RECEITA	Orçamento corrigido RECEITA	Orçamento inicial DESPESA	Orçamento corrigido DESPESA	Receita cobrada líquida	Despesa paga	Saldo de gerência
67.864.063	113.693.674	62.901.310	62.901.310	80.981.514	47.775.417	33.206.097

### Receita

O volume de receita própria cobrada pelo INFARMED, I.P., apresenta a 31 de dezembro de 2016, o valor global de € 80.896.777, ao qual acresce a receita cobrada com origem em fundos comunitários, no valor global de € 76.027 e saldo de gerência anterior global no montante de € 8.710, perfazendo um total de € 80.981.514, evidenciado no Mapa 7.2 - Controlo Orçamental da Receita, situando-se ao nível de execução orçamental nos 88%.

O exercício económico de 2016, no que toca à execução orçamental da receita, foi pautado pelos seguintes acontecimentos:

- Aumento do orçamento inicial para 91,9 M€, na sequência da inscrição de 24 M€ em ativos financeiros, para fazer face a necessidades de tesouraria resultantes da entrega do saldo de gerência de anos anteriores;
- Entrega do saldo de gerência anterior, no montante de 21,8 M€ (restituição), à Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ACSS, I.P.).

A receita efetiva (excluindo fundos comunitários, ativos financeiros e saldo de gerência) atingiu o montante de 56,9 M€.



Rubrica	Designação	2016	2015	Variações	
				Valor	%
	Fundos Comunitários				
08.01.99	Outras receitas correntes	39.655	22.450	17.206	77%
10.09.01	União Europeia Instruções	36.372	7.425	28.946	390%
	Sub-Total (1)	76.027	29.875	46.152	154%
	Fundos Próprios				
04.01.17	Taxas s/ licenciamentos div. concedidos a empresas	646.681	716.643	-69.962	-10%
04.01.99	Taxas diversas	54.552.462	54.459.369	93.093	0%
04.02.04	Coimas e penalidades por contra-ordenações	373.761	163.350	210.411	129%
05.03.01	Rendimentos da propriedade - Administração Central - Estado	88.442	156.697	-68.255	-44%
07.01.03/99	Venda de bens correntes	2.044	6.125	-4.080	-67%
07.02.01	Aluguer de espaços e equipamentos	12.567	4.950	7.617	154%
07.02.99	Venda de serviços correntes	1.028.444	1.062.078	-33.634	-3%
08.01.99	Outras receitas correntes	182.323	126.975	55.347	44%
09.04.01	Venda de bens de investimento	0	7.500	-7.500	-100%
11.02.04	Ativos financeiros	24.000.000	10.000.000	14.000.000	140%
15.01.01	Reposições não abatidas nos pagamentos	10.053	20.478	-10.425	-51%
	Sub-Total (2)	80.896.777	66.724.165	14.172.613	21%
	Total (1)	80.972.804	66.754.039	14.218.765	21%
	Saldo de gerência anterior - Fundos comunitários (2)	4.934	0	4.934	-
	Saldo de gerência anterior - Fundos próprios (3)	3.776	4.947	-1.171	-24%
	Total Global (1)+(2)+(3)	80.981.514	66.758.986	14.222.528	21%

Expurgando para efeito de análise, a receita com origem em fundos comunitários, ativos financeiros e o saldo de gerência anterior, comparativamente o exercício de 2015, regista-se um aumento residual da receita cobrada, o qual se cifra em 0,30% (0,17 M€), não havendo variações materiais a assinalar.

O Infarmed, à semelhança dos exercícios económicos anteriores, continuou a evidenciar no exercício económico em análise, uma boa capacidade de cobrança nas diversas rubricas determinantes para o financiamento do Instituto, mantendo como principal fonte financiamento a rubrica – ‘Impostos e Taxas’, que representa 96% do total da receita cobrada.

Importa por último, referir que, a receita cobrada com origem em fundos comunitários respeita à execução dos seguintes projetos:

- JAMS - Joint action on market surveillance of medical devices;
- SCOPE – Strengthening Collaboration for Operating Pharmacovigilance in Europe;
- Fakeshare II - Sharing intelligence and science at EU level about pharmacrime and its promotion through web and social networks;
- SIATS – Sistema de Informação para Avaliação de Tecnologias em Saúde.

## Despesa

A despesa realizada total a 31 de dezembro de 2016, evidenciada no Mapa 7.1 - Controlo Orçamental da Despesa, apresenta um valor global de € 47.775.417, situando-se quanto ao nível de execução orçamental nos 76%.

Rubrica Económica	Designação	Orc. Corrigido 2015	Orc. Corrigido 2016	2015		2016		Variações	
				Desp. Paga	Tx. Exec.	Desp. Paga	Tx. Exec.	Valor	%
Fundos Comunitários									
DESPESA CORRENTE									
01	Despesas com Pessoal	1.196	116.257	215	18%	41.235	35%	41.020	19045%
02	Aquisição de Bens e Serviços								
0201	Aquisição de Bens	0	0	0	0%	0	0%	0	0%
0202	Aquisição de Serviços	42.601	42.508	7.210	17%	39.725	93%	32.516	451%
03	Juros e Outros Encargos	0	0	0	0%	0	0%	0	0%
04	Transferências Correntes	0	0	0	0%	0	0%	0	0%
06	Outras Despesas Correntes	0	0	0	0%	0	0%	0	0%
Sub-total		43.797	158.765	7.425	17%	80.961	51%	73.535	990%
DESPESA INVESTIMENTO									
07	Aquisição de Bens de Capital	0	205.298	0	0%	0	0%	0	0%
09	Ativos Financeiros	0	0	0	0%	0	0%	0	0%
Sub-total		0	205.298	0	0%	0	0%	0	0%
Total		43.797	364.063	7.425	17%	80.961	22%	73.535	990%
Fundos Próprios									
DESPESA CORRENTE									
01	Despesas com Pessoal	14.706.037	16.472.499	13.252.074	90%	13.604.531	83%	352.457	3%
02	Aquisição de Bens e Serviços								
0201	Aquisição de Bens	905.000	992.656	632.248	70%	405.865	41%	-226.383	-36%
0202	Aquisição de Serviços	9.902.550	11.123.661	4.929.648	50%	4.984.035	45%	54.387	1%
03	Juros e Outros Encargos	30.000	89.000	25.121	84%	73.321	82%	48.199	192%
04	Transferências Correntes	1.000.100	27.150.000	1.000.010	100%	26.150.000	96%	25.149.990	2515%
06	Outras Despesas Correntes	2.323.790	2.126.431	1.422.013	61%	287.022	13%	-1.134.991	-80%
Sub-total		28.867.477	57.954.247	21.261.114	74%	45.504.774	79%	24.243.659	114%
DESPESA INVESTIMENTO									
07	Aquisição de Bens de Capital	4.236.627	4.583.000	1.660.837	39%	2.189.683	48%	528.846	32%
09	Ativos Financeiros	23.000.000	0	22.000.000	100%	0	0%	-22.000.000	-100%
Sub-total		27.236.627	4.583.000	23.660.837	87%	2.189.683	48%	-21.471.154	-91%
Total		56.104.104	62.537.247	44.921.951	80%	47.694.457	76%	2.772.505	6%
Total Geral		56.147.901	62.901.310	44.929.377	80%	47.775.417	76%	2.846.041	6%

Para efeito de análise da variação homóloga, à despesa realizada foi deduzido, atenta a sua natureza não efetiva:

- O valor da transferência corrente para a Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. em 2016 (25M€);
- O valor da transferência corrente relativa ao Financiamento do Fundo para a Investigação em Saúde em 2016 (1 M€);
- O valor registado em ativos financeiros em 2015 (22 M€);

- Os valores de restituições relativas a impugnações judiciais (por caducidade) das liquidações de taxas sobre comercialização de produtos de saúde e cosméticos e de higiene corporal (2015: 1M€).

Assim, expurgando da análise os montantes anteriormente referidos, regista-se um aumento da despesa paga de 4% (aproximadamente – 0,9M€), face ao exercício anterior.

Neste contexto, apresentam-se no quadro abaixo as variações ocorridas e principais fatores de influência:

Designação	2016	2015	Variação		Principais fatores de influência
			Valor	%	
Despesas com Pessoal	13.604.531	13.252.289	352.241	3%	(1) Reversão das reduções remuneratórias aplicadas até 2015
Aquisição de Bens	405.865	632.248	-226.383	-36%	(1) Produtos Químicos e Farmacêuticos e material de consumo clínico (despesa variável em razão da atividade analítica)
Aquisição de Serviços	4.984.035	4.936.858	47.177	0,96%	(1) Materialmente irrelevante
Outras despesas correntes	360.343	188.379	171.963	91%	(1) Despesas de serviços bancários relacionadas com disponibilização de meios de pagamento eletrónicos (MR e Visa)
<b>Despesa corrente</b>	<b>19.354.774</b>	<b>19.009.774</b>	<b>345.000</b>	<b>2%</b>	
Sistemas de informação	1.905.650	748.007	1.157.643	155%	
Construções diversas	134.502	351.992	-217.490	-62%	
Equipamento básico - laborat	80.844	319.064	-238.220	-75%	(1) Despesa variável em função do ciclo de investimento, descatando-se o investimento realizado no desenvolvimento do sistema de informação do INFARMED, I.P.
Outras despesas de capital	68.687	241.774	-173.087	-72%	
<b>Despesa de capital</b>	<b>2.189.683</b>	<b>1.660.837</b>	<b>528.846</b>	<b>32%</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>21.544.457</b>	<b>20.670.611</b>	<b>873.845</b>	<b>4%</b>	

## SITUAÇÃO ECONÓMICO - FINANCEIRA

### Indicadores Económico - Financeiros

Resultados	2016	2015	Variação 16/15 Valor	%
Resultados Operacionais	4.557.965	33.444.153	-28.886.188	-86%
Resultados Financeiros	12.052	160.250	-148.197	-92%
Resultados Extraordinários	2.441.711	3.893.119	-1.451.409	-37%
Resultado Líquido	7.011.728	37.497.522	-30.485.794	-81%

O exercício económico de 2016 apresenta, face ao no ano anterior, uma redução dos resultados globais, influenciados pelos seguintes acontecimentos:

- Transferências correntes realizadas para a ACSS, I.P., entidade coordenadora do Programa da Saúde, no montante total de 25M€;
- Transferência corrente para o Fundo para a Investigação em Saúde no montante de 1M€;
- Aumento da provisão para riscos e encargos constituída para fazer face a responsabilidades decorrentes de litígios judiciais ou extrajudiciais (2,5M€);
- Aumento das amortizações do exercício (1,5M€), influenciado pela regularização da taxa de amortização aplicada a outras construções; e
- Tímido crescimento dos proveitos operacionais, que se revelou insuficiente para acompanhar o aumento dos custos provocados pelos factos acima descritos;

Com efeito corrigido o impacto destes factos, os resultados operacionais ascenderiam 34,8M€.

Os indicadores financeiros mais relevantes são os que abaixo se apresentam:

	2016	2015	Variação 16/15	
			Valor	%
Ativo Fixo	33.311.575	57.919.461	-24.607.886	-42%
Ativo Circulante	36.487.743	24.998.163	-24.607.886	-98%
Fundos Próprios	56.227.246	71.036.418	-14.809.172	-21%
Passivo Circulante	2.097.639	2.137.288	-39.649	-2%

Variáveis	Rácio	2016	2015
<b>Estrutura Financeira</b>			
Autonomia Financeira	Fundos Próprios/Ativo	0,81	0,86
Independência Financeira ou Solvabilidade	Fundos Próprios/Passivo	4,14	5,98
Financiamento Estável das Imobilizações	Ativo Imobilizado Líquido/Capitais Permanentes	0,49	0,72
Financiamento Próprio das Imobilizações	Ativo Imobilizado Líquido/Capitais Próprios	0,59	0,82
Indicador de Fundo Maneio Bruto	Ativo Circulante/Ativo Total	0,52	0,30
Liquidez Geral	Ativo Circulante/Passivo exigível a curto prazo	58,69	44,56
Liquidez Imediata	Disponibilidades/Passivo Circulante	16,07	10,31
<b>Rotação dos Elementos do Balanço</b>			
Rotação dos Capitais Próprios	Impostos, taxas e outros/Capitais Próprios	0,97	0,77
Rendimento das Imobilizações	Impostos, taxas e outros/Ativo Imobilizado Líquido	1,65	0,95
<b>Resultados e Rendimento</b>			
Rentabilidade dos Serviços Prestados	Resultado Líquido/Serviços Prestados	0,13	0,68
Rentabilidade dos Capitais Próprios	Resultado Líquido/Capitais Próprios	0,12	0,53
Rentabilidade do Ativo Total	Resultado Líquido/Ativo	0,10	0,45

O facto patrimonial de maior relevância no exercício económico de 2016 consubstanciou-se na redução patrimonial resultante da entrega do saldo de gerência de anos anteriores no montante de 21,8 M€.

Assim sendo, no que respeita ao desempenho dos diversos indicadores económicos em 2016, salienta-se:

- A ligeira redução registada no indicador de Autonomia financeira, muito embora o desempenho obtido continue a evidenciar a elevada capacidade financeira do Instituto;
- Também o indicador de Solvabilidade apresenta um decréscimo, mas de igual forma continua a apresentar uma boa performance;
- Ao nível da Liquidez imediata, regista-se uma melhoria no indicador, continuando o INFARMED, I.P. a apresentar uma boa situação de equilíbrio financeiro, uma vez que o seu ativo circulante é bastante superior ao passivo de curto prazo;
- A Rentabilidade dos serviços prestados apresenta uma redução, face ao exercício económico anterior, reflexo do decréscimo do resultado líquido do exercício, que por sua vez se encontra influído pelo decréscimo dos resultados operacionais.

## PERSPETIVAS FUTURAS

No que se refere às perspetivas futuras, e tendo em consideração o enquadramento político das atividades a desenvolver na área do medicamento e produtos de saúde, constante do Programa do XXI Governo Constitucional para a área da saúde e Programa SIMPLEX + (Simplificação administrativa e legislativa), bem como as orientações do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 (com revisão e extensão a 2020), e ainda o alinhamento, a nível europeu, com a estratégia definida para a rede de agências congéneres, em que o Infarmed se insere, o ano 2017 será pautado, à semelhança dos anos anteriores, pelo reforço das atividades relacionadas com o estímulo à investigação, com o desenvolvimento e a competitividade, com a equidade no acesso, com a sustentabilidade no financiamento, com a racionalidade e segurança na utilização e com a informação e conhecimento.

O Plano de Atividades para 2017 e o Plano Estratégico para o próximo triénio (2016-2018), traçam com detalhe as linhas orientadoras da atividade do INFARMED, I.P. que continuarão a ser marcadas pelos seguintes objetivos estratégicos:

- **Sustentabilidade do Sistema de Saúde:** Contribuir para a sustentabilidade do sistema de saúde através do uso racional de medicamentos e produtos de saúde e da utilização efetiva e eficiente dos recursos;
- **Conformidade do Mercado e Gestão de Risco:** Reforçar os instrumentos de fiscalização, comprovação de qualidade, gestão proactiva do risco;
- **Desenvolvimento dos Setores Farmacêutico e de Produtos de Saúde:** Promover a inovação e a competitividade da indústria nacional dos setores farmacêutico e de produtos de saúde através do apoio técnico-científico e da colaboração institucional;
- **Reforço da Comunicação:** Reforçar a comunicação com os cidadãos, profissionais e entidades do setor, disponibilizando mais e melhor informação sobre medicamentos e produtos de saúde e consolidar a imagem do INFARMED, I.P. como Autoridade Reguladora;
- **Melhoria Contínua e Eficiência Interna:** Desenvolver uma cultura de melhoria contínua e de criação de valor para os vários clientes do INFARMED, I.P. e para a sociedade em geral, otimizando os processos e garantindo a eficiência dos recursos;

- **Reforço do Posicionamento no Contexto Internacional:** Reforçar a presença do INFARMED, I.P. nos contextos europeu e internacional, acompanhando a inovação científica e a evolução do mercado e desenvolvendo recursos e competências diferenciados.

Estas continuarão serão então as linhas determinantes no desenvolvimento da atividade desta Autoridade no futuro, em particular para garantir a proteção da saúde pública através da sua ação regulamentadora em termos de garantia da qualidade, eficácia e segurança dos medicamentos e dos produtos de saúde.

O INFARMED, I.P. continuará a contribuir para a criação de condições para uma maior interação com os clientes/parceiros na área do medicamento, designadamente a indústria farmacêutica com produção a nível nacional, atuando como facilitador e promotor de iniciativas ao nível da investigação e desenvolvimento tecnológico, da inovação de base tecnológica e da formação e treino de recursos humanos.

A resposta aos desafios e oportunidades que se apresentam com a saída do Reino Unido da União Europeia (brexit), será outra importante linha orientadora da atividade a desenvolver, sendo determinante neste contexto o reforço da capacidade técnica e científica de avaliação, tendo em vista o reforço do posicionamento desta Autoridade no sistema europeu pós-brexit.

O modelo de gestão do INFARMED, I.P. mantém-se orientado para a melhoria e reengenharia de processos, com o objetivo tendo em vista a satisfação dos clientes e utilizadores dos serviços disponibilizados, e obter ganhos de eficiência em benefício da saúde pública e do cidadão, prosseguindo uma política de melhoria contínua da qualidade.



## APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O resultado líquido apurado no exercício 7.011.728 € será transferido para resultados transitados.

## OUTRAS INFORMAÇÕES

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 3 do art.º 15. da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro foram publicadas no sítio da internet do Infarmed, as seguintes declarações:

- a) Declaração de recebimentos em atraso existentes em 31/12/2016.
- b) Declaração de pagamentos em atraso existentes em 31/12/2016.
- c) Declaração de compromisso plurianuais existentes em 31/12/2016.



Rui Santos Ivo  
Vice-Presidente  
do Conselho Diretivo



Helder Mota Filipe  
Vogal  
do Conselho Diretivo